

---

# FUVEST 2009 FAU USP

---

## Objetivo da prova

Esta prova visa avaliar o potencial do candidato para pensar e operar as relações visuais no plano bidimensional.

## Questão 1

Você recebeu uma imagem fotográfica\* do edifício Balneário de Águas de Prata (projeto de autoria dos Arquitetos João Walter Toscano e Odilea Setti Toscano).

Desenhe, com grafite, o contorno de um retângulo de 20 x 20cm (“campo”) no centro de uma das folhas de prova (24 x 33cm) recebidas.

Organize graficamente este campo com base no(s) elemento(s) visual(ais) que você considere mais significativo(s) da imagem fotográfica, utilizando apenas grafite.

Observação: não ultrapasse os limites estabelecidos pelo campo que você desenhou na folha.

## Questão 2

Você recebeu um conjunto de 10 folhas de papel colorido, tamanho A4.

Utilizando no mínimo 3 das 10 cores fornecidas, elaborar uma composição bidimensional na técnica de colagem, com o objetivo de expressar e comunicar visualmente o movimento **hip hop**.

As palavras “**hip hop**” devem fazer parte da composição, associadas a outros elementos visuais criados por você a partir do material fornecido.

Utilizar como base para a colagem toda a face não etiquetada da folha de prova formato A4, posicionada no sentido vertical. Lembre-se de que o preto – que está entre as 10 cores fornecidas -, bem como o branco da base, também são cores, sendo que esta última poderá ser usada na composição além das três ou mais cores escolhidas.

Observações:

1. Você pode usar os materiais recebidos rasgando ou recortando de cada um deles o que considerar necessário para a colagem.
2. Você pode sobrepor os papéis, tomando o cuidado de não fugir da proposta de um trabalho bidimensional.
3. **Importante:** a folha de desenho desta questão deverá ser entregue obrigatoriamente acondicionada no envelope plástico fornecido.

\* Autoria de Felipe Ozores

## Referência sobre hip hop

Do inglês, *hip* (quadril) e *hop* (saltar). Literalmente quer dizer saltar mexendo os quadril.

“Movimento cultural da juventude pobre de algumas das grandes cidades norte-americanas que se manifesta de formas artísticas variadas (dança, rap, grafite, etc.)”. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

“Americana há 30 anos, e brasileira há 20, essa cultura de rua mobiliza jovens no mundo todo. Para alguns acena com promessas de fama e fortuna, para outros é canal de manifestação e consciência sócio-política. As periferias das grandes cidades brasileiras nunca mais serão as mesmas. Jovens, dos anos 80, sem uma identidade, carentes de auto-estima, olhados com suspeita pela sociedade e pela polícia, descobrem que têm voz, estilo, cultura própria. Espelham-se nos próprios ídolos e querem mudar para melhor o tempo e o espaço em que vivem.

Sem interesse pelo ensino formal, muitos não largam a caneta e o caderno, onde rabiscam versos ritmados. Outros rodopiam de cabeça para baixo ou com o apoio de uma só mão, gingam e fazem gestos quebrados. Armados com tinta spray, ex-pichadores fazem arte multicolorida nos muros das cidades. E a trilha sonora é produzida pelas mãos mágicas de artistas, que fazem de picapes o instrumento musical.

Tudo isso é hip hop, uma cultura, inicialmente, de quatro elementos: o rap rhythm and poetry, ou ritmo e poesia, na voz dos MCs – a discotecagem – arte dos DJs – a dança de rua – o break, locking, poppings, b-boying e outros estilos – e o grafite. Afrika Bambaataa, um dos criadores, aponta um quinto elemento: o conhecimento, que garante a sustentação e a continuidade cultural. “Oswaldo Faustino”.

Artigo digital “HIP HOP, UM SALVE”. Revista Raça Brasil.  
<http://racabrasil.uol.com.br/Edicoes85/artigo6996-1.asp>